



A PRECARIZAÇÃO DO LAZER DOCENTE FRENTE ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO

Adrielle Lopes de Souza¹

Cláudia Aleixo Alves²

Zenolia Christina Campos Figueiredo³

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a sobrecarga do trabalho docente, frente às demandas do mundo do trabalho. Foram realizadas narrativas autobiográficas com cinco docentes universitários do curso de Educação Física de uma instituição pública. Emergiu precarização do lazer docente, em decorrência da sobrecarga de trabalho, diante das demandas da carreira universitária. Portanto, é urgente garantir o lazer dos docentes universitários, a fim de que se tornem melhores professores e seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: *Docência; Lazer; Formação profissional.*

1 INTRODUÇÃO

As condições em que os docentes universitários estão inseridos são marcadas pela intensificação do trabalho docente diante das inúmeras demandas exigidas pela docência universitária. Conseqüentemente, nota-se que os docentes universitários relatam que frequentemente têm menos tempo destinado ao lazer. Ao refletir sobre essas demandas da carreira docente na universidade contemporânea, pode-se inferir que o cotidiano multitarefado do docente universitário interfere diretamente no seu tempo de lazer, tornando-o precário e cada vez mais escasso. Com isso, o processo de desenvolvimento profissional do docente universitário fica dependente das exigências e demandas impostas pelas instituições de fomento à pesquisa, pelos órgãos que regem a universidade e pelas próprias instituições de ensino superior. Deste modo, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a sobrecarga do trabalho docente, frente às demandas da docência universitária que impedem o docente de desfrutar com qualidade do seu tempo de lazer.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, com a perspectiva de trabalhar com narrativas biográficas, que podem ser relatos orais ou escritos de professores, acerca de suas experiências formativas vivenciadas ao longo da vida, tanto no contexto de escolarização, quanto da prática profissional. Constituem-se como técnica e

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), adrielle.lopes@gmail.com

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cacaualeixo@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), zenoliavix@gmail.com

metodologia de produção de dados, auxiliando o delineamento da formação e do trabalho docente em seus múltiplos aspectos.

A narrativa biográfica envolve uma maneira singular de recordar e contar a própria história de vida, na interconexão com o eu, o outro e o mundo, apresentando-se como um momento propício para a realização de reflexões acerca do autoconhecimento, inclusive da socialização da experiência vivida (JOSSO, 2002).

Dessa forma, as narrativas biográficas constituem-se em recordações referenciais e registram-se como lembranças de episódios, fatos, circunstâncias e momentos que assinalaram os itinerários formativos do docente.

A história de vida se legitima tanto como método quanto como técnica de investigação e simultaneamente de formação, uma vez que a metodologia autobiográfica, conforme ressalva Josso (2002), oferece legitimidade à mobilização da subjetividade como um modo de produção do conhecimento e à intersubjetividade como sustentáculo para o trabalho interpretativo e de construção de sentido para as narrativas.

Assim, foram realizadas narrativas autobiográficas com cinco docentes universitários do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior pública, na qual eles relataram suas dificuldades de vivenciar o lazer devido a um forte movimento de intensificação do trabalho docente.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Ao analisar as narrativas dos professores universitários, verificou-se que os docentes universitários estão demasiadamente sobrecarregados com a carreira da docência universitária, uma vez que precisam ministrar aulas, se responsabilizar com projetos de extensão e manter elevado seu número de produção científica para atender todas as demandas do mundo do trabalho. Com isso, eles usam todos os tempos para dedicar-se a cumprir com essas exigências, comprometendo inclusive, o tempo que deveria ser destinado ao lazer.

A falta de compreensão sobre os limites necessários que devem ser estabelecidos entre labor e não-labor (FIDALGO, 2010) trazem graves consequências para a saúde e bem estar desses professores. Por conseguinte, a intensificação do trabalho docente acarreta na diminuição do tempo que deveria ser destinado às atividades culturais, esportivas e hobbies, sendo consumidos pela necessidade de produtividade científica (CHAUÍ, 2003) mesmo em seu tempo de lazer. Assim, o tempo livre dos docentes é suprimido pelas inúmeras atividades acadêmicas (CUNHA, 2005).

Tempo livre não é tempo liberado do trabalho. Sendo assim, não significa lazer simplesmente, em oposição ao trabalho. A liberdade no tempo do não-trabalho pressupõe também a liberdade no trabalho. Portanto, a busca pelo tempo livre supera a luta pelo direito ao lazer. Significa a luta pela liberdade e emancipação humana no trabalho e no não-trabalho (SILVA, p. 90, 2005)

Nesta perspectiva, o tempo livre dos docentes universitários não está relacionado com o lazer, uma vez que no tempo do não trabalho eles se utilizam para realizações de tarefas e atividades ligadas ao exercício da profissão de professor. Dessa forma, ao exercer a docência no ensino superior, em uma instituição pública, os docentes

universitários precisam submeter-se, em certa medida, a uma intensificação do trabalho docente, atendendo as exigências das fundações de amparo à pesquisa, como também dos órgãos que regem a universidade pública federal.

Com toda esta demanda exigida aos docentes universitários, nota-se que há uma intensificação do trabalho docente, uma vez que, conforme aponta Fidalgo (2010), ele está mais atrelado aos novos padrões de regulação social.

[...] é cada vez mais comum levar trabalho, e muito trabalho para casa, quer seja através de planejamento de aula, de reunião, de orientação de pós-graduação, de relatórios administrativos, relatórios acadêmicos, relatórios de produtividade, CAPES, Lattes, relatórios internos dos departamentos, dos programas de pós-graduações das faculdades, das universidades, dos projetos de pesquisas sem os quais os professores não conseguem produtividade suficiente para se manterem exemplares para serem parte da pós-graduação, entre outros fatores (FIDALGO, 2010, p. 37).

No que tange às dificuldades apresentadas pelos professores⁴ em desfrutar do tempo para o lazer, eles relataram em suas narrativas que:

“A gente é professor universitário tem uma sobrecarga de trabalho muito grande, né, agora com o doutorado eu vou tá com os meus finais de semana, não estarão tão livres”. (Clara).

“A gente acaba sendo consumido pelas diversas atividades que o professor tem que realizar, mas eu tenho procurado fazer com que o meu tempo livre ele também aconteça”. (David).

“Você fica preso na lógica né, você trabalha, tudo que você trabalha na universidade aí você publica então aí vai mais uma carga horária que nunca é contabilizada e aí não é só isso também né, porque tem casa, tem família né, e aí tem outras responsabilidades, aí você vai somando tudo isso e se perde e eu digo que eu durmo pouco por causa disso”. (Fábio).

“De uns dois anos para cá eu não tenho conseguido fazer de repente tudo o que eu gostaria”. (Pedro).

“Ah, quem me dera que eu tivesse tempo livre! A gente quando entra na universidade a gente entra por quê? Porque você quer ser funcionário público e na cabeça da gente o funcionário público ele é uma pessoa que vai ter tempo para fazer as coisas, mas é totalmente ao contrário. Porque quando eu tava lá e isso é uma reclamação, quando eu trabalhava na faculdade particular eu tinha os dias que eu ia para a faculdade particular e os outros dias eram meus, entendeu? Na universidade você tem todos os dias que você está na universidade, e esses dias nunca são seus”. (Ana).

Conforme aponta Cunha (2010) a profissão do docente universitário está seguindo uma lógica de mercado que não deveria se embasar uma vez que a docência envolve formação humana. Deste modo, o aumento insano de horas/aula, bem como a diminuição do tempo para a realização de mestrados e doutorados, além da constante avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e congressos, a multiplicação de comissões e relatórios, dentre outras exigências do mundo do trabalho fazem com que a docência seja compreendida como transmissão rápida de conhecimentos, consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes (CHAUÍ, 2003, p. 7). Esquece-se assim que o docente universitário precisa ter momentos para vivenciar o seu tempo de lazer de forma realmente livre (Silva, 2005).

É preciso ressaltar que a qualificação docente está intrinsecamente relacionada com a própria valorização profissional, e que, portanto, a necessidade

4 Nomes dos professores fictícios para resguardar e garantir o direito de imagem.

de se criar melhores condições de trabalho influenciam diretamente na sociedade contemporânea (SONNEVILLE; JESUS, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é importante investir na carreira universitária a fim de que os docentes não sejam sobrecarregados pela intensificação do trabalho docente, tendo que usar seu tempo livre para realizar todas essas demandas impostas pelo mundo do trabalho. Ao investir na carreira docente, é preciso considerar que os professores, como os demais trabalhadores, precisam desfrutar do tempo livre para que além de melhores docentes, os professores se tornem também melhores seres humanos em toda a sua amplitude e com todos os seus direitos – inclusive ao lazer – resguardados, afinal o lazer também é um tempo e espaço de formação humana.

LA PRECARISACIÓN DE LO OCIO DE LOS MAESTROS HACIA LAS DEMANDAS DEL TRABAJO

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar la carga de la enseñanza, satisfacer las demandas del mundo del trabajo. narrativas autobiográficas se llevaron a cabo con cinco profesores universitarios del curso de Educación Física de una institución pública. Surgido la precariedad de la enseñanza de ocio, debido a la carga de trabajo, teniendo en cuenta las demandas de la carrera universitaria. Por lo tanto, es urgente para garantizar la recreación de los profesores universitarios con el fin de ser mejores maestros y los seres humanos.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza; Ocio; Formación profesional.

THE PRECARISATION OF TEACHER LEISURE TOWARD THE WORKPLACE'S DEMANDS

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the overload of teaching work, in front of the demands of the world of work. Autobiographical narratives were carried out with five university teachers from the Physical Education course of a public institution. The precariousness of teacher leisure arose due to the overload of work, faced with the demands of the university career. Therefore, it is urgent to ensure the leisure of university teachers, so that they become better teachers and human beings.

KEYWORDS: *Teaching; Leisure; Professional qualification.*

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. n. 24, 2003.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2.ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

CUNHA, M. I. (Org.) **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara – SP: Junqueira & Marin, 2010.

FIDALGO, N. L. R. **A espetacularização do trabalho docente universitário: dilemas entre produzir e viver e viver para produzir**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 200p. Belo Horizonte, 2010.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.

SILVA, K. N. P. **Formação de trabalhadores em lazer**: por uma educação no e para o tempo livre. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. 195p. Salvador, 2005.

SONNEVILLE, J. J.; JESUS, F. P. Complexidade do ser humano na formação de professores. IN: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.